

# TEATRO e outros PALCOS

## Dois Espetaculos da Cia. de Turim

MIROEL SILVEIRA

640  
Prossegue o belo e generoso quadro que o Teatro Estavel de Turim trouxe da dramaturgia latina e italiana através dos seculos. Numa noite, "Miles Gloriosus" de Plauto e "L'Olimpia" de

Giovan Battista Della Porta, e em outra "La Giustizia" de Giuseppe Dessi.

Esses espetaculos confirmam a modernidade, a coragem, a inteligencia e o notavel equilibrio de

conjunto, um dos melhores que já nos visitaram, principalmente por sua homogeneidade. Lembremo-nos dos canastrões autenticos que faziam parte do Theatre National Populaire de Jean Villar ao lado de grandes artistas, e no proprio Piccolo Teatro di Milano não se percebia a perfeita unidade de realização que preside esta excursão do elenco turinês. Isso nos leva a salientar o aspecto verdadeiramente pedagogico e educativo (alem do artistico que transcende da temporada, na qual cada encenação constitui uma aula de bom teatro. As anotações que fazemos sobre os espetaculos, assim, devem ser entendidas como simples comentarios à margem de um livro que admiramos profundamente.

### MILES GLORIOSUS E L'OLIMPIA

Antes dos autores, necessita falar-se do diretor, ao abordarmos este espetáculo. Sua visão toda especial, de erudito e curioso, pretendeu demonstrar num mesmo espetáculo a filiação da "commedia dell'arte" à comedia "atellana" dos latinos. Della Porta, autor de "L'Olimpia", seria mais um elo, esse proximo e de ligações diretas.

Trata-se, evidentemente, não de um engano do encenador Giovanni Poli, e sim de um exagero. A "commedia dell'arte" não é filha da "atellana", mas apenas herdeira remota de alguns pontos comuns.

Esse exagero de perspectiva, contudo, não tira ao espetáculo o sabor plautino, aliviando-o apenas de uma sobrecarga verbal que lhe permite assumir ritmo mais vivo. Franca Tamantini, Gastone Bartolucci e Gina Smadco obtem destaques como interpretes, e os cenarios e trajes de Eugenio Guglielminetti são excelentes como sintese e satira do romano classico.

Em "L'Olimpia" de Della Porta a deformação da direção foi algo alem das medidas, colocando em cena como um "canevaglio" da "commedia dell'arte" um texto literariamente definido, no qual se mostram bem patentes aspectos diversos da natureza humana, que o Renascimento se empenhara em mostrar juntos — a dor e a alegria — e mais as tintas sentimentais trazidas pela Reforma. Essa redução da comedia a uma serie de "lazzi" tirou-lhe esses angulos duplices, tão comuns nas peças de Shakespeare, por exemplo, nas quais as cenas dramaticas são frequentemente interrompidas por "intermezzos" comicos. Giovanni Poli reduziu tudo a uma só medida — a da brincadeira bufa, fazendo com que os personagens "serios", como o velho Teodosio e o jovem Eugenio aparecessem como caricaturas de si proprios.

Pietro Buttarelli destaca-se de modo especial pelo seu agil ritmo cenico, e os cenarios e trajes de Eugenio Guglielminetti, novamente, são motivos de encanto e aplauso.